



A Constituição Federal de 1988, no capítulo dos Direitos Sociais, assegura que o salário-mínimo deve ser capaz de suprir todas as necessidades do trabalhador e de sua família, ser unificado em todo o território nacional e reajustado periodicamente para garantir seu poder aquisitivo. No artigo 7º, diz o seguinte:

*“Art. 7º- São direitos dos trabalhadores urbanos e rurais, além de outros que visem à melhoria de sua condição social:*

*IV – salário-mínimo, fixado em lei, nacionalmente unificado, capaz de atender a suas necessidades vitais básicas e às de sua família com moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social, com reajustes periódicos que lhe preservem o poder aquisitivo, sendo vedada sua vinculação para qualquer fim; (...).”*

## Custo da Cesta Básica

De acordo com a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos realizada pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), no primeiro mês do ano de 2025, comparando aos valores das cestas à dezembro de 2024, das 17 capitais analisadas, 13 tiveram aumento de preço das cestas básicas e 04 apresentaram redução. A cidade que apresentou o maior índice de aumento foi Salvador apontando um crescimento de 6,22%.

**Tabela 01: Valor da Cesta Básica (Janeiro 2024 a Janeiro 2025)**

Capitais	Valor Cesta (R\$) 2024												2025
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN
<b>Aracaju</b>	<b>528,48</b>	534,40	555,22	582,11	579,55	561,96	524,28	516,40	506,19	519,31	533,26	554,08	<b>571,43</b>
<b>Belém</b>	656,78	665,12	667,53	681,45	690,98	695,58	682,39	664,92	647,79	649,90	663,02	665,83	697,81
<b>Belo Horizonte</b>	724,73	727,46	712,51	712,70	693,39	701,55	656,69	655,25	651,44	678,07	686,90	694,77	717,51
<b>Brasília</b>	742,52	741,91	747,68	727,95	737,37	738,93	694,31	673,14	682,51	711,05	742,25	743,19	756,03
<b>Campo Grande</b>	736,76	748,20	730,02	732,75	748,48	748,89	736,98	714,60	714,63	751,06	772,45	770,35	764,24
<b>Curitiba</b>	726,23	731,50	728,06	726,64	741,46	754,91	718,32	697,08	698,44	726,62	739,40	741,90	743,69
<b>Florianópolis</b>	800,31	783,36	791,21	781,53	801,03	816,06	782,73	756,31	768,33	796,94	799,62	809,46	808,75
<b>Fortaleza</b>	618,32	627,67	663,22	714,68	709,90	697,33	677,53	630,48	615,92	641,34	663,95	673,77	700,44
<b>Goiânia</b>	710,70	707,81	703,57	701,01	704,51	711,43	695,98	667,87	672,93	695,37	727,65	732,50	756,92
<b>João Pessoa</b>	559,77	564,50	583,23	614,75	620,67	597,32	572,38	548,90	552,35	566,46	590,82	606,91	618,64
<b>Natal</b>	575,71	579,31	605,33	632,23	640,10	599,29	575,12	555,68	554,00	576,23	593,54	617,32	634,11
<b>Porto Alegre</b>	791,16	796,81	777,43	775,63	801,45	804,86	769,96	740,82	756,17	774,32	780,71	783,72	770,63
<b>Recife</b>	550,51	559,68	592,19	617,28	618,47	582,90	548,43	533,12	535,32	548,19	578,16	588,35	598,72
<b>Rio de Janeiro</b>	791,77	832,80	812,25	801,15	796,67	814,38	757,64	745,64	757,30	773,70	777,66	779,84	802,88
<b>Salvador</b>	593,26	604,30	620,13	640,12	623,05	613,22	579,75	560,72	553,62	560,65	574,78	583,89	620,23
<b>São Paulo</b>	793,39	808,38	813,26	822,84	826,85	832,69	809,77	786,35	792,47	805,84	828,39	841,29	851,82
<b>Vitória</b>	719,30	731,83	729,34	726,82	723,91	718,43	688,45	684,21	694,87	708,06	726,51	747,42	735,31

Fonte: DIEESE



Conforme **Tabela 01**, a capital onde o conjunto dos alimentos básicos apresentou o maior custo em janeiro foi São Paulo (R\$ 851,82) e a capital com menor custo foi Aracaju (R\$ 571,43).

A comparação do valor da cesta entre Janeiro de 2025 e Janeiro de 2024 mostrou que 16 capitais tiveram alta de preço, com variações que oscilaram entre 1,05%, em Florianópolis, e 13,28%, em Fortaleza.

As 02 capitais que apresentaram redução de preço os índices foram -1,00% em Belo Horizonte e -2,59% em Porto Alegre. Em Aracaju essa variação foi de 8,13%

**Tabela 02: Variação da Cesta Básica entre Janeiro 2024 e Janeiro 2025**

Variação Cesta Básica			
Capitais	Janeiro de 2024 (R\$)	Janeiro de 2025 (R\$)	(%)
Aracaju	528,48	571,43	8,13%
Belém	656,78	697,81	6,25%
Belo Horizonte	724,73	717,51	-1,00%
Brasília	742,52	756,03	1,82%
Campo Grande	736,76	764,24	3,73%
Curitiba	726,23	743,69	2,40%
Florianópolis	800,31	808,75	1,05%
Fortaleza	618,32	700,44	13,28%
Goiânia	710,70	756,92	6,50%
João Pessoa	559,77	618,64	10,52%
Natal	575,71	634,11	10,14%
Porto Alegre	791,16	770,63	-2,59%
Recife	550,51	598,72	8,76%
Rio de Janeiro	791,77	802,88	1,40%
Salvador	593,26	620,23	4,55%
São Paulo	793,39	851,82	7,36%
Vitória	719,30	735,31	2,23%

Fonte: DIEESE

A variação de preço é determinada por uma infinidade de fatores. Essa oscilação afeta os valores dos produtos que compõem a cesta básica e impacta diretamente no comportamento de compra do consumidor. Um fator que pode afetar e que gera indefinição é a instabilidade climática, a demanda externa e do real desvalorizado em relação ao dólar.

As variações de temperatura, com excesso de chuvas ou períodos de seca em diferentes regiões do Brasil influenciam o grupo de alimentos, e isso gera incertezas quanto ao custo dos produtos ao consumidor final. Outros aspectos que intervêm nesse comportamento são, entre outros, mudanças sociais, greves, oferta e demanda, entre outras questões, são alguns fatores que podem influenciar diretamente na variação dos preços da cesta básica.



### Comportamento dos preços dos produtos da cesta em Aracaju

Entre os produtos que mais subiram nos últimos meses estão àqueles considerados *commodities* (matérias-primas com cotação internacional), como óleo de soja, café, carne bovina, que têm os preços mais pressionados.

Em Aracaju os dois itens que mais sofreram aumento foram tomate e café moído, com índices de 18,25% e 13,06% respectivamente.

Tabela 03: Variação dos produtos da Cesta Básica em Aracaju

Variação Cesta Básica											
Descrição											JAN
Arroz											-1,36
Feijão carioca (rajado)											1,07
Farinhas, féculas e massas											0,74
Batata inglesa											-14,74
Tomate											18,25
Açúcar cristal											-2,04
Banana prata											2,54
Carnes											-0,94
Leites e derivados											1,88
Manteiga											2,18
Pão francês											0,65
Óleo de soja											-0,27
Café moído											13,06

Fonte: IBGE

### Cesta Básica x Salário Mínimo

Quando se compara o custo da cesta e o salário-mínimo líquido, ou seja, após o desconto de 7,5% referente à Previdência Social, em Janeiro de 2024, o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometia, em média, 52,33% do rendimento para adquirir os produtos da cesta. Em janeiro de 2025, esse índice atingiu a média de 54,72%. O trabalhador de Aracaju comprometeu nos mesmos períodos 40,46% e 43,75% respectivamente. Isso significa que, o custo dos alimentos não foi acompanhado pela reposição da inflação no salário-mínimo. O piso nacional passou de R\$ 1.412,00 em 2024, para R\$ 1.518,00 neste ano, um aumento de 7,51%.

Levando em consideração a determinação constitucional em seu Art. 7º que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Com base na cesta mais cara, que, em janeiro, foi a de São Paulo, o DIEESE estimou para o mês de janeiro de 2025 que o valor do salário-mínimo necessário para a manutenção de uma pequena família viver de forma digna deveria ter sido de R\$ 7.156,15, ou seja, 4,71 vezes o mínimo de R\$ 1.518,00. Por outra perspectiva, pode-se imaginar que muitas famílias estão em situação de insegurança alimentar.



Tabela 04: Percentual do comprometimento do salário-mínimo

Porcentagem do Salário Mínimo Líquido de Janeiro 2023/2024		
Capitais	2024	2025
Aracaju	40,46%	43,75%
Belém	50,29%	53,43%
Belo Horizonte	55,49%	54,94%
Brasília	56,85%	57,88%
Campo Grande	56,41%	58,51%
Curitiba	55,60%	56,94%
Florianópolis	61,27%	61,92%
Fortaleza	47,34%	53,63%
Goiânia	54,41%	57,95%
João Pessoa	42,86%	47,37%
Natal	44,08%	48,55%
Porto Alegre	60,57%	59,00%
Recife	42,15%	45,84%
Rio de Janeiro	60,62%	61,47%
Salvador	45,42%	47,49%
São Paulo	60,74%	65,22%
Vitória	55,07%	56,30%

Fonte: DIEESE